

12. ENSAIO BRASILEIRO DE TRITICALE IRRIGADO

Luiz Alberto Staut¹
Airton Nonemacher de Mesquita²
Edson Claudinei da Silva³

12.1. Objetivo

Avaliar o comportamento do triticale, sob condição de irrigação, na região de Dourados, MS.

12.2. Metodologia

Ensaio originado do CNPT; foi conduzido em solo distrófico corrigido, na UEPAE de Dourados. A semeadura foi realizada em 13.5 com emergência em 25.5.88. O experimento foi composto por vinte tratamentos, tendo como testemunhas as cultivares de trigo BR 10-Formosa, Anahuac e IAPAR 17-Caeté. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com quatro repetições. A parcela constou de cinco linhas de 5,0 m espaçadas de 0,20 m. A adubação utilizada foi 300 kg/ha da fórmula 5-30-15, por ocasião da semeadura. Aos quinze e 30 dias após a emergência efetuaram-se as adubações de cobertura, aplicando-se 40 e 30 kg/ha de N, sob a forma de sulfato de amônio.

O sistema de irrigação utilizado foi o de aspersão através de pivô central. A tensão da água no solo foi acompanhada por

¹ Eng.-Agr., convênio EMPAER/EMBRAPA-UEPAE de Dourados, Caixa Postal 661, 79800 - Dourados, MS.
² Eng.-Agr., M.Sc., EMBRAPA-UEPAE de Dourados.
³ Técnico Agrícola, EMBRAPA-UEPAE de Dourados.

tensiômetros, sendo que as irrigações (19 de 15 mm), foram realizadas entre 0,5 e 0,7 atm. As precipitações ocorridas somaram 70 mm, totalizando 355 mm.

12.3. Resultados

Destacaram-se quanto ao rendimento de grãos os tratamentos: TCEP 8536 (STIER), 5.413 kg/ha; IAPAR 23-Arapoti, 5.273 kg/ha, TCEP 862 (URON), 5.158 kg/ha e TCEP 861 (GNU), 5.040 kg/ha. O genótipo TCEP 8536 (STIER) foi o mais produtivo, não apresentando acamamento, fenômeno este que é um dos fatores limitantes para o cultivo do triticle irrigado. A cultivar IAC 1 (Juanillo) alcançou o maior peso de mil sementes (42 g) e baixo índice de acamamento, com 1 % (Tabela 1).

TABELA 1. Rendimento de grãos e outras características agrônômicas do Ensaio Brasileiro de Tríticale Irrigado, em solo distrófico corrigido, na UEPAE de Dourados, MS, 1988.

Semeadura: 19.5.88 Emergência: 25.5.88

Número do tratamento	Rendimento de grãos (kg/ha)	Estatura de planta (cm)	Acamamento (%)	Peso do hectolitro (kg)	Peso de mil sementes (g)	Ciclo ^a (dias)	
						C ₁	C ₂
TCEP 8536 (STIER)	5.412 a	110	0	73	33	71	117
IAPAR 23-Arapoti	5.273 ab	105	10	76	36	61	117
TCEP 862 (URON)	5.158 abc	110	2	74	32	68	117
TCEP 861 (GNU)	5.040 abcd	120	0	76	36	63	117
IAC-1 (Juanillo)	4.689 bcde	125	1	68	42	61	117
TCEP 8117	4.689 bcde	130	77	69	34	63	117
TRIT. BR-2	4.503 cde	115	11	76	34	54	108
TCEP 8034 (TEDDY)	4.565 cde	110	13	71	33	61	117
PFT 8512	4.474 de	115	2	71	30	71	127
TCEP 841	4.457 de	115	0	71	33	83	127
IAPAR 13-Araucaria	4.440 de	110	10	77	35	54	108
TCEP 852 (TATU)	4.325 e	125	2	70	29	71	127
BR 10-Formosa	4.288 e	80	0	80	42	63	108
Anahuac	4.264 e	95	7	82	34	63	108
PFT 8115	4.239 e	95	22	75	33	54	108
CEP 18-Cavera	4.225 e	120	27	75	33	54	108
IAPAR 17-Caeté	4.186 e	90	0	84	35	61	127
OCEPAR-1 (Delfin)	4.179 e	115	0	68	32	71	108
CEP 15	3.618 f	105	45	77	32	49	108
TRIT. BR-1	3.581 f	115	10	77	33	47	108

X 4.484 kg/ha

C.V. % 8

F 6,5**

^a C₁ = ciclo da emergência ao espigamento médio; C₂ = ciclo da emergência a maturação. Médias seguidas da mesma letra não diferem significativamente entre si (Duncan, 5 %).